

Jesse Hauk Shera em manchetes

Talita de Cássia Lima Paiva

Especialização em andamento em Arquivologia pela Faculdade Dom Alberto (FDA) - Brasil. Especializada em Biblioteconomia e Gestão de Bibliotecas Escolares pela Universidade Candido Mendes (UCAM) - Rio de Janeiro, RJ - Brasil. Administrativo da Secretaria Municipal de Educação de São Luís (SEMED) - MA - Brasil.

<http://lattes.cnpq.br/7649529450375008>

E-mail: talitapaiva2@gmail.com

Diana Rocha da Silva

Doutora em Educação Escolar pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita (Unesp) - Araraquara, SP - Brasil. Professora da Universidade Federal do Maranhão (UFMA) - São Luís, MA - Brasil.

<http://lattes.cnpq.br/3921923500456632>

E-mail: rocha146@hotmail.com

Data de submissão: 21/04/2020. Data de aceite: 09/06/2020. Data de publicação: 27/04/2021

RESUMO

Investiga as contribuições de Jesse Hauk Shera sobre o campo biblioteconômico brasileiro durante as décadas de 1950 a 1980. Trata-se de uma pesquisa histórica, a qual, para compreender o recorte temporal, está amparada na metodologia bibliográfica e documental. As fontes bibliográficas incluem Castro (2000) e Oddone (2006), estudiosos da história da biblioteconomia; e Capelato (1988), Silva e Franco (2010) e Vieira (2007), que apreendem o jornal enquanto dispositivo informacional capaz de aproximar o investigador dos acontecimentos pretéritos. As fontes foram obtidas no site da Hemeroteca Digital Brasileira, que abrange periódicos do campo biblioteconômico publicados a partir da década de 1950, em circulação nas regiões Sudeste, Nordeste, Norte e Centro-Oeste. A pesquisa resgatou 16 periódicos que registraram notícias, anúncios ou mensagens sobre a atuação de Shera e que, de alguma forma, apresentaram os pontos de vista desse teórico sobre a biblioteconomia brasileira. Os documentos analisados foram o *Jornal do Brasil*, a *Tribuna da Imprensa*, o *Correio da Manhã*, a *Revista Brasileira do Folclore*, o *Correio Paulistano*, o *Diário da Noite* e o *Correio Braziliense*, além do artigo de Washington José de Almeida Moura, acessado por meio da comutação bibliográfica. Como resultado, confirma-se a presença do pensamento de Shera no diálogo biblioteconômico corrente e na produção do conhecimento nas universidades durante esse período, ecoando na teoria e prática dos profissionais. Conclui-se que Jesse Shera, por meio de seu discurso fundamentado na biblioteconomia americana, foi pilar para questões relevantes na biblioteconomia brasileira e influência para a incorporação da vertente norte-americana no país.

Palavras-chave: Biblioteconomia. Jesse Hauk Shera. Jornal.

Jesse Hauk Shera in headlines

Abstract

It investigates the contributions of Jesse Hauk Shera on the Brazilian library field during the 1950s to 1980s. This is a historical research, which, in order to understand the time clipping, is supported by the bibliographic and documental methodology. The bibliographic sources include Castro (2000) and Oddone (2006), scholars of the history of librarianship; and Capelato (1988), Silva and Franco (2010) and Vieira (2007), who apprehend the newspaper as an informational device capable of bringing the researcher closer to past events. The sources were obtained from the Hemeroteca Digital Brasileira website, which includes periodicals from the library field published from the 1950s onwards, in circulation in the Southeast, Northeast, North and Center-West regions. The research rescued sixteen journals that registered news, announcements or messages about Shera's performance and that, in some way, presented the views of this theorist about the Brazilian Librarianship. The documents analyzed were the Jornal do Brasil, the Tribuna da Imprensa, the Correio da Manhã, the Revista Brasileira do Folclore, the Correio Paulistano, the Diário da Noite and the Correio Braziliense, as well as the article by Washington José de Almeida Moura, accessed through the Bibliographic Commutation. As a result, the presence of Shera's thought in the current library dialogue and in the production of knowledge in universities during this period is confirmed, echoing in the theory and practice of professionals. It is concluded that Jesse Shera, through his discourse based on the American Librarianship, was a pillar for relevant issues in the Brazilian Librarianship and an influence for the incorporation of the American side in the country.

Keywords: Librarianship. Jesse Hauk Shera. Newspaper.

Jesse Hauk Shera en los titulares

Investiga las contribuciones de Jesse Hauk Shera en el campo de la biblioteca brasileña durante los años 50 y 80. Se trata de una investigación histórica que, para comprender el recorte de tiempo, se apoya en la metodología bibliográfica y documental. Las fuentes bibliográficas incluyen a Castro (2000) y Oddone (2006), estudiosos de la historia de la bibliotecología; y Capelato (1988), Silva y Franco (2010) y Vieira (2007), que aprehenden el periódico como un dispositivo informativo capaz de acercar al investigador a acontecimientos pasados. Las fuentes se obtuvieron del sitio web de la Hemeroteca Digital Brasileña, que incluye publicaciones periódicas del campo de la biblioteca publicadas desde los años 50 en adelante, en circulación en las regiones Sudeste, Nordeste, Norte y Centro-Oeste. La investigación rescató dieciséis revistas que registraban noticias, anuncios o mensajes sobre la actuación de Shera y que, de alguna manera, presentaban las opiniones de este teórico sobre la bibliotecología brasileña. Los documentos analizados fueron el Jornal do Brasil, la Tribuna da Imprensa, el Correio da Manhã, la Revista Brasileira do Folclore, el Correio Paulistano, el Diário da Noite y el Correio Braziliense, así como el artículo de Washington José de Almeida Moura, al que se accede mediante la Conmutación Bibliográfica. Como resultado, se confirma la presencia del pensamiento de Shera en el actual diálogo de las bibliotecas y en la producción de conocimientos en las universidades durante este período, lo cual tiene un eco en la teoría y la práctica de los profesionales. Se concluye que Jesse Shera, a través de su discurso basado en la bibliotecología americana, fue un pilar para cuestiones relevantes en la bibliotecología brasileña y una influencia para la incorporación de la parte americana en el país.

Palabras clave: Bibliotecología. Jesse Hauk Shera. Periódico.

INTRODUÇÃO

Os jornais são preciosos veículos de disseminação de informações. Criados em Roma, seu propósito inicial sempre foi a circulação rápida da informação. Como todo objeto cultural, o jornal também é composto por ideologias, as quais defendem um ponto de vista do próprio grupo editorial ou reflexo da diversidade de pensamento social. Seu conteúdo pode abranger diferentes aspectos da sociedade, representados nos cadernos que o compõem.

A própria divisão das seções, das matérias e dos anúncios não são escolhas aleatórias e revelam disposições editoriais intencionais, as quais, de alguma forma, direcionam a recepção da leitura. Cultura, esporte, educação, saúde, turismo, economia, política e questões trabalhistas, por exemplo, são assuntos apresentados e discutidos nos jornais atualmente, e que não diferem significativamente das décadas anteriores.

No Brasil, durante a década de 1950, conforme pesquisa na Hemeroteca Digital Brasileira¹, havia 339 periódicos em circulação no país, majoritariamente nas regiões Sul e Sudeste (HEMEROTECA DIGITAL BRASILEIRA, 2020); diferentes temas eram impressos nos jornais, dentre os quais se destacam a biblioteconomia e documentação, assunto muito questionado durante esse período. Entre os colunistas estava Edson Nery da Fonseca², que trazia nas manchetes reflexões, posicionamentos e sua representação da biblioteconomia no Brasil. Para esclarecer e fundamentar muitos desses discursos, os autores das matérias se baseavam em outros estudiosos da área.

É importante ressaltar que nessa década ocorreu a consolidação da corrente norte-americana³ de biblioteconomia (CASTRO, 2000) e, por isso, alguns desses autores são mencionados, discutidos e, até mesmo, convidados para vir ao Brasil, como foi com Jesse Hauk Shera, autoridade da documentação convidado a ministrar um curso para interessados em documentação e organização bibliográfica⁴. Na oportunidade, Shera também proferiu palestra em outros eventos da categoria e fez visitas externas (MOURA, 1957).

Esse teórico é um dos muitos citados nos artigos que discutem impasses vigentes à época da biblioteconomia e documentação. O estudo desses periódicos e de seu conteúdo possibilita conhecer um pouco mais sobre a biblioteconomia daquele período e do atual, bem como identificar o que melhorou enquanto campo científico e social. Explorar certo recorte temporal exige objetividade para delimitar o campo e o objeto de estudo sem se perder em divagações e especulações.

Concomitantemente, compreender a teoria de cientistas e sua aplicação em fenômenos sociais implica analisar a conjuntura que proporciona esses acontecimentos e a utilização desse pensamento. Tendo em vista essas duas dimensões, este trabalho é norteado por duas questões principais: o que se pode compreender sobre a influência de Jesse Shera no Brasil, considerando as análises das mensagens dadas a circular nos periódicos do campo biblioteconômico publicados no Brasil nas décadas de 1950 a 1980? Por que esse autor, sua teoria e bibliografia se tornaram instrumentos de diálogos entre os profissionais e a sociedade no campo jornalístico-biblioteconômico?

¹ A Hemeroteca Digital Brasileira é um portal de periódicos disponibilizado pela Biblioteca Nacional. Disponível em: <https://bdigital.bn.gov.br/hemeroteca-digital/>. Acesso em 13 de mar. 2020.

² Edson Nery da Fonseca (1921-2014) foi bibliotecário, professor universitário, escritor e personagem construtor e relator de muitos momentos da Biblioteconomia brasileira.

³ A vertente norte-americana da Biblioteconomia tem seu berço na *Columbia University* (EUA) por iniciativa popular. Preza a cultura, a democracia e a técnica, apesar de seu estereótipo de pragmatismo (CASTRO, 2000).

⁴ A Documentação foi instituída como disciplina por Paul Otlet e Henri La Fontaine no século XX. É uma ciência que abrange aspectos que, até então, a Biblioteconomia não englobava, como diferentes suportes. A organização bibliográfica é o trabalho de ordenar a informação e torná-la acessível.

Os jornais, nesse sentido, são fontes de informação para a reconstituição histórica e espelho do diálogo entre a sociedade e a categoria dos bibliotecários, entre os diferentes teóricos da área e os internos à própria classe de bibliotecários brasileiros. Fazendo o percurso a partir do emprego do pensamento de Shera nas discussões correntes, é possível explorar essas diferentes relações.

MÉTODO

Este é um trabalho histórico e utiliza as pesquisas bibliográfica e documental. São utilizadas como fontes primárias os jornais da década de 1950, garimpados e acessados na Hemeroteca Digital Brasileira. Entre os jornais, estão *Tribuna da Imprensa* (RJ), *Jornal do Brasil* (RJ), *Correio da Manhã* (RJ), *Diário de Notícias* (RJ), *Diário Carioca* (RJ), *A Noite* (RJ), *A Biblioteca* (RJ), *Jornal do Commercio* (RJ), *Última Hora* (RJ), *Revista Brasileira do Folclore* (RJ), *Revista do Livro* (RJ), *Correio Paulistano* (SP), *Diário da Noite* (SP), *Diário do Pará* (PA), *Diário de Pernambuco* (PE) e *Correio Braziliense* (DF). Em complemento, foi analisado o artigo de Washington José de Almeida Moura, arquivado na Biblioteca do Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (Ibict) e acessado por meio da comutação bibliográfica (Comut)⁵.

A bibliográfica está fundamentada nas leituras de Capelato (1988), Castro (2000), Oddone (2006), Ortega (2009), Silva e Franco (2010) e Vieira (2007), além do apoio de outros recursos bibliográficos, como o dicionário *on-line* da Fundação Getúlio Vargas. Essas fontes contextualizaram o objeto de pesquisa e possibilitaram dialogar com as memórias, investigando e extraindo respostas às questões levantadas.

⁵ Programa de Comutação Bibliográfica (Comut) foi criado em 1980 e, atualmente, é de responsabilidade do Ibict. O Comut possibilita a obtenção de cópias de documentação científica disponíveis no acervo de bibliotecas brasileiras e internacionais cadastradas no programa.

O JORNAL COMO INSTRUMENTO CULTURAL

O jornal é um veículo de comunicação no qual circulam os conflitos e progressos correntes na sociedade. Objeto de questionamentos e incertezas, o jornal é um dispositivo para a compreensão e análise de uma dada realidade. Para Capelato (1988, p. 20),

[...] O passado é, sem dúvida, o objeto do historiador, mas hoje se admite que esse objeto é construído e reconstruído tendo em vista as necessidades e perspectivas do presente [...] A imprensa oferece amplas possibilidades para isso. A vida cotidiana, nela registrada em seus múltiplos aspectos, permite compreender como viveram nossos - antepassados - não só “os ilustres”, mas também os sujeitos anônimos.

Não significa tomar o jornal como verdade, mas abrigo de subjetividades, representações de quem o produz e do público ao qual se destina (SILVA; FRANCO, 2010). Como Vieira (2007) explana, o papel do jornal e, conseqüentemente, seu conteúdo mudam conforme as relações entre imprensa e sociedade, entre aqueles que possuem ou não na imprensa o poder de expressão e ação.

Não muda apenas nesse aspecto, mas também em gerações. A juventude atual pode considerar o jornal impresso desinteressante e, até mesmo, desatualizado em relação à internet e à sua versatilidade e rapidez na transmissão. Um dos fenômenos que ocasionou mudança no comportamento dos jornais foi a indústria cultural⁶, sendo esta uma divisora de águas sobre as temáticas dos periódicos, as quais, inicialmente, eram escolhidas pelos escritores. Após a indústria cultural e as mudanças sociais, como a expansão dos meios de comunicação, a transformação das coisas em mercadoria, a produção de uma cultura internacional, etc., os temas começaram a ser publicados a partir do público a ser atingido (SILVA; FRANCO, 2010). A determinação da matéria pelo público, pelos interesses dos autores e daqueles que “pagam a conta” fizeram do jornal, durante muito tempo, uma fonte desacreditada de pesquisa.

⁶ Fenômeno da década de 1940, no qual a indústria capitalista transforma os produtos culturais em mercadorias.

De fato, como todo produto cultural, o jornal é representação da complexidade da sociedade e, conseqüentemente, são-lhe inerentes questões que também mudam conforme o posicionamento do pesquisador. Por isso, para entender esse papel do jornal é necessário perguntar quem o produziu e para qual público se destina. Além disso, cabe pôr em xeque o local de produção, as temáticas dispostas nos dispositivos, a matéria que está em evidência; quem é o redator, onde tal dispositivo circulou, as formas de distribuição e comercialização do material, dentre outros fatores indispensáveis à compreensão mais próxima do que possa ter ocorrido. Essa é uma prática que tem sido defendida pelos historiadores contemporâneos, pois amplia o conceito de fonte histórica, adota metodologias próprias e favorece uma aproximação do objeto de estudo.

Dessa forma, compreende-se que o jornal pode revelar práticas intencionalmente expostas por meio de mensagens e matérias divulgadas, com o interesse de orientar as maneiras de pensar e de agir no campo biblioteconômico. Tendo esse princípio para a pesquisa, verificou-se que Jesse Shera foi um teórico regularmente citado e questionado quando o assunto era biblioteconomia e áreas afins, como bibliografia, bibliotecas especializadas, ou, até mesmo, indicações de leituras etc. Este artigo objetiva investigar as contribuições e esclarecer o porquê desse especialista ser, entre outros bibliotecários americanos, o suporte teórico para o diálogo jornalístico.

Entre os periódicos investigados, alguns possuem particularidades que carecem de um estudo mais aprofundado e que não é a proposta deste artigo, porém é importante apresentar algumas destas características. O jornal *Tribuna da Imprensa* era um jornal vespertino, de propriedade do jornalista Carlos Lacerda, com foco na política. Contudo, também apresentava diferentes temáticas, como esporte, classificados, seção imobiliária, culturais, problemas sociais, etc.; aos finais de semana era adicionado ao periódico o suplemento *Tribuna dos Livros*, no qual Edson Nery da Fonseca, Barbosa Lima Sobrinho, Nertan Macedo, entre outros, apresentavam e discutiam questões da produção bibliográfica no país.

Atualmente, apenas *on-line* na Hemeroteca estão disponíveis edições do jornal impresso nas décadas de 1940 a 2000, que circulava no estado do Rio de Janeiro, tendo suas matérias apresentadas em diferentes colunas irregulares (FUNDAÇÃO GETÚLIO VARGAS, 2020a; HEMEROTECA DIGITAL BRASILEIRA, 2020).

O *Jornal do Brasil*, um dos mais antigos do país, foi fundado em 1891, e até 2019 era vendido no formato impresso, porém, por necessidades econômicas e mudanças históricas, somente pode ser encontrado em meio *on-line*. Mudanças são normais nesse periódico que surgiu monarquista, se tornou republicano e, após 1894, assumiu uma publicação mais informativa. Após pesquisa na Hemeroteca, percebe-se que sua apresentação também sofreu alterações ao longo dos anos. Durante a década analisada, o jornal era impresso com dois a três cadernos durante a semana e, aos domingos, sete cadernos, atingindo até 100 páginas, cujo custo era de Cr\$ 1,50 e Cr\$ 2,00, respectivamente. Nas edições pesquisadas durante a década de 1950, nos cadernos eram abordadas notícias diversas: esporte, política, internacional, anúncios, compra e venda, sendo os últimos três preponderantes (CHAMMAS, 2012; HEMEROTECA DIGITAL BRASILEIRA, 2020).

O *Diário de Pernambuco*, o jornal mais antigo em circulação na América Latina, foi fundado no Recife, em sete de novembro de 1825, pelo tipógrafo Antonino José de Miranda Falcão; foi adquirido em 1931 pelo Diários Associados, do empresário Assis Chateaubriand. Na Hemeroteca estão disponíveis edições das décadas de 1820 a 1980; a edição consultada número 85, de 1979, possui 46 páginas, e foi vendida no valor de Cr\$ 6,00-10,00 cruzeiros, dependendo da localidade; expõe os acontecimentos da política, economia, cultura e classificados, sendo esse o precursor dos classificados e dos reclames publicitários (CRUZ, 2008; HEMEROTECA DIGITAL BRASILEIRA, 2020).

O *Correio da Manhã* era um jornal matutino fundado em 1901 por Edmundo Bittencourt, extinto em 1974; possuía grande circulação do Rio de Janeiro, até ser ultrapassado pelo *Jornal do Brasil* (CHAMMAS, 2012). Por isso, na Hemeroteca estão disponíveis edições das décadas de 1900 a 1970. Estabelecido em 1930 por Orlando Dantas, o *Diário de Notícias* era um periódico matutino que encerrou suas atividades em 1974, porém, durante seu funcionamento, seu posicionamento foi contra a oligarquia e firmado em princípios liberais (FUNDAÇÃO GETÚLIO VARGAS, 2020b; HEMEROTECA DIGITAL BRASILEIRA, 2020). O *Jornal Carioca* de 1928 a 1965 noticiava crimes policiais, publicidade, mas sem esquecer sua essência política, fazendo oposição ao governo vigente. Tendo José Eduardo de Macedo Soares como seu fundador, defendia a liberdade de imprensa e os ideais constitucionais (FUNDAÇÃO GETÚLIO VARGAS, 2020c).

Entre outros jornais em circulação no Rio de Janeiro, estavam: *A Noite*, *Jornal do Commercio*, *Última Hora*, *A Biblioteca*, *Revista Brasileira do Folclore* e *Revista do Livro*. *A Noite*, fundado em 18 de junho de 1911 por Irineu Marinho, após desavença no jornal *Gazeta de Notícias*, onde trabalhava; um jornal que, apesar de poucas páginas, em média 20 páginas por edição, se destacava pela oposição, tendo seu fim em 27 de dezembro de 1957 (FUNDAÇÃO GETÚLIO VARGAS, 2020d).

O *Jornal do Commercio*, de inclinação conservadora, foi fundado em outubro de 1827 por Pierre René François Plancher de La Noé, um bonapartista que veio perseguido para o Brasil (JUNQUEIRA, 2010). O *Última Hora*, inicialmente editado no Rio de Janeiro, depois no estado de São Paulo e, posteriormente, em outros estados do país, era uma publicação vespertina, criada por Samuel Wainer para defender o getulismo e os interesses dos trabalhadores. Encerrou suas atividades em 1991, com muitas dívidas. No entanto, a Hemeroteca dispõe de edições das décadas de 1950 a 1980 (PADOVANI, 2016).

A Biblioteca era uma publicação do Departamento Administrativo do Serviço Público (Dasp) que oferecia informação, produtos e serviços da instituição, compondo um programa de ampliação e aperfeiçoamento da relação do Dasp com o seu público. *A Biblioteca* era um periódico mensal que convidava os leitores a conhecer as recentes aquisições da biblioteca do departamento. Suas publicações das décadas de 1940 a 1950 estão na Hemeroteca Nacional, no total de 48 edições (A BIBLIOTECA, 1944). Aparentemente, essa publicação não era vendida, mas disponibilizada ao público leitor da biblioteca.

Na Hemeroteca estão disponíveis *on-line* os exemplares das décadas de 1960 a 1970 da *Revista Brasileira do Folclore*, no total de 53 edições. A *Revista Científica* foi uma publicação nacional do Ministério da Educação e Cultura como instrumento da Campanha de Defesa do Folclore Brasileiro, destinada à divulgação de pesquisas sobre o tema. Do mesmo modo, não havia propaganda de preço, sendo uma publicação não comercial, mas de difusão e estímulo à cultura (REVISTA BRASILEIRA DO FOLCLORE, 1961).

A *Revista do Livro*, como sua capa anunciava, foi uma resenha mensal bibliográfica, com direção de Dicamôr Morais, a qual relatava a bibliografia oficial da Biblioteca Nacional, crônicas que tratavam de decretos referentes ao campo literário e novidades do mundo livresco do país, catalogando e resenhando obras por assunto (REVISTA DO LIVRO, 1939).

Assim como outros periódicos, o *Diário da Noite*, em circulação no estado de São Paulo, possuía jornal homônimo no Rio de Janeiro; ambos pertenciam ao Diários Associados, de propriedade do empresário já mencionado Assis Chateaubriand. Esse jornal começou com poucas páginas, mas o número aumentou conforme a demanda de vendas e das notícias. Na Hemeroteca estão disponíveis cópias das décadas de 1920, período no qual os jornais foram criados, até a década de 1960.

Em 1962, o jornal em circulação no estado de São Paulo, e em 1961, o jornal no Rio de Janeiro, devido às dívidas, encerraram seu funcionamento (FUNDAÇÃO GETÚLIO VARGAS, 2020e). Outro jornal paulista analisado foi o *Correio Paulistano*, mais antigo que o *Diário da Noite*. Esse jornal estava em atuação no país desde 1854. Durante seu funcionamento, atuou sob diferentes posicionamentos políticos, sendo por muito tempo o jornal representante do Partido Republicano Paulista (PRP). Findou suas edições em 1963 (THALASSA, 2007). O *Diário do Pará*, apesar do título, não fez parte do Diários Associados. Foi instituído em 1982, tendo sua primeira publicação no dia 22 de agosto de 1982. Apresentava e ainda apresenta na versão impressa e *on-line* acontecimentos do Pará, do Brasil e do mundo, dentro dos âmbitos político, policial, econômico e cultural (HEMEROTECA DIGITAL BRASILEIRA, 2020).

O *Correio Braziliense* foi o primeiro jornal de Brasília inaugurado junto com a capital em 21 de abril de 1960, mas sua gênese ocorreu em Londres, em 1808, por Hipólito José da Costa. Seu princípio na nova capital do país foi uma promessa de Assis Chateaubriand ao presidente Juscelino Kubitschek, que, ao terminar a cidade, o empresário criaria um jornal para a capital, tendo retomado o título do jornal. O periódico se tornou o principal impresso do conglomerado do Diários Associados até a dissolução do grupo, porém permanece até hoje em circulação nos formatos impresso e *on-line* (FUNDAÇÃO GETÚLIO VARGAS, 2020f).

JESSE HAUK SHERA: PIONEIRO DA BIBLIOTECONOMIA

Jesse Hauk Shera nasceu na cidade de Oxford, no estado de Ohio, em 1903, e faleceu em março de 1982, também em Ohio. Conforme legislação educacional americana, primeiro se graduou em Literatura Inglesa para se doutorar em Biblioteconomia, pela Graduate Library School, da Universidade de Chicago, em 1944⁷.

⁷ Escola de Pós-Graduação em Biblioteca da Universidade de Chicago foi fundada em 1926; desde 1988 não aceita novos alunos.

A primeira graduação foi uma experiência que Shera recomendou como pré-requisito para a formação dos bibliotecários e que melhoraria o seu nível cultural. Atraiu-se pelos temas da epistemologia, filosofia e história das bibliotecas; pelos papéis da profissão, uso das tecnologias e documentação, sendo um dos estudiosos desse último tema (ORTEGA, 2009; CASE..., [20--]). Trabalhou na Fundação Scripps de Pesquisa em Problemas de População, foi professor visitante na Universidade do Texas, diretor associado da Biblioteca do Congresso e professor de Biblioteconomia na Universidade de Chicago.

Em 1951, Shera aceitou o cargo de diretor da Escola de Biblioteconomia da Western Reserve University, atual Case Western Reserve University⁸, onde auxiliou na automação das bibliotecas. Sua atuação transformou a instituição em um centro avançado da biblioteconomia, tanto em teorias quanto em técnicas (ARAÚJO *et al.*, 2010). Ainda no Western Reserve University, fundou o Centro de Documentação e Pesquisa de Comunicação, pioneiro em armazenamento automatizado de informação (CASE..., [20--]). Durante a década de 1950, atuou influenciando o pensamento biblioteconômico brasileiro e desenvolveu trabalhos nas áreas da epistemologia, documentação e processamento técnico. Shera salientou a influência e as circunstâncias do trabalho do bibliotecário, entre outros temas. Também foi editor de jornais de biblioteconomia e ciência da informação.

Como mencionado, Shera produziu e transformou conceitos que contribuíram para a biblioteconomia, documentação e ciência da informação (ARAÚJO *et al.*, 2010). Adepto da corrente funcionalista, considerava os aspectos sociológicos e humanísticos para a organização informacional, não deixando de lutar pela aplicação de tecnologias nas bibliotecas. Entre suas áreas de pesquisa, merece destaque a documentação,

[...] uma dissidência da [...] [Biblioteconomia] mas também componente dela, caracteriza-se pelo tratamento do conteúdo dos documentos, pela diversidade dos tipos de registros de informação com que trabalha e pelo uso otimizado das inovações tecnológicas em seus processos. (RELAÇÕES..., 2018, não paginado, acréscimo nosso).

⁸ Universidade privada dos Estados Unidos, localizada em Cleveland, no estado de Ohio.

Conforme Moura (1957), Shera foi o representante norte-americano em congressos internacionais sobre Documentação. Esse era um tema desafiador não apenas para Jesse Shera, mas também para os bibliotecários brasileiros, pois

[...] Como ficou constatado [...] no final da década de 1950 a biblioteconomia nacional ainda não havia se ajustado às questões postas desde 1930 pela documentação de Paul Otlet. No resto do mundo, ao contrário, tais questões já estavam em pauta há pelo menos uma década [...] (ODDONE, 2006, p. 50).

Jesse Shera foi requisitado pelo Instituto Brasileiro de Biblioteconomia e Documentação (IBBD), atual Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (Ibict), para atualizar os profissionais sobre esta e outras temáticas, chegando ao Brasil no dia 11 de agosto de 1957, no Rio de Janeiro, e permanecendo até 12 de setembro do mesmo ano. Sua vinda foi anunciada em outros periódicos, como nos cariocas *Jornal do Brasil*, *Correio da Manhã*, *Diário de Notícias*, *Diário Carioca*, *A Noite*, *Jornal do Commercio* e *Última Hora*. Sua presença deu abertura à vinda de outros intelectuais para o Brasil (OUTRO..., 1958), como:

[...] em 1958, o prof. Jacques Samain, do Centro Nacional de Pesquisas Científicas de Paris, que tratou de “métodos modernos de documentação”, e, em 1960, o prof. Bruno Balbis, diretor do Centro Nacional de Documentação Científica da Itália sobre “Informação científica; em 1961, prof. James van Luik, professor da Library School da Columbia University de Nova York, “Métodos de pesquisa em literatura científica”, e em 1962 deverá vim Louise Malclés, uma das maiores autoridades contemporâneas em bibliografia da Biblioteca da Sorbonne, Paris. (FERRAZ, 1962, p. 7).

Essa foi uma das atuações desse intelectual na biblioteconomia brasileira, pois já havia menções a Shera nas universidades e na sociedade externa, como nos periódicos, o que será analisado a seguir.

CAMPO BIBLIOTECÁRIO DA DÉCADA DE 1950 A PARTIR DOS PERIÓDICOS

A biblioteconomia era assunto recorrente em alguns periódicos e, conforme levantamento e identificação feitos pela Hemeroteca Nacional, a incidência sobre essa temática, conectada à fala de Shera nas décadas de 1950 a 1980, está detalhada no quadro 1.

Quadro 1 – Jornais identificados

| REGIÃO | ESTADO | JORNAL |
|--------------|----------------|---|
| Sudeste | Rio de Janeiro | <i>Jornal do Brasil</i> , <i>Tribuna da Imprensa</i> , <i>Correio da Manhã</i> , <i>Diário de Notícias</i> , <i>Diário Carioca</i> , <i>A Noite</i> , <i>A Biblioteca</i> , <i>Jornal do Commercio</i> , <i>Última Hora</i> , <i>Revista do Livro</i> , <i>Revista Brasileira do Folclore</i> |
| | São Paulo | <i>Correio Paulistano</i> e <i>Diário da Noite</i> |
| Nordeste | Pernambuco | <i>Diário de Pernambuco</i> |
| Centro-Oeste | Brasília | <i>Correio Braziliense</i> |

Fonte: Elaborado pela autora, a partir da Hemeroteca Digital (2020).

Entre as ocorrências está a coluna Documentação, no *Jornal do Brasil* (quadro 2), de Edson Nery da Fonseca, que apresentava sugestões de especialistas da área sobre as obras de biblioteconomia e documentação, as quais deveriam ser traduzidas para o português. As obras de Shera, assim como as que desenvolveu em conjunto com Margaret Egan⁹, parceira em muitas pesquisas, eram frequentemente indicadas.

⁹ Magareth Elizabeth Egan (1905 - 1959), bibliotecária americana e parceira de Shera em muitos trabalhos. Dentre estes, está o artigo “Fundamentos de uma teoria na literatura”, no qual, pela primeira vez, foi mencionado o conceito de epistemologia social em relação à biblioteconomia.

Sobre isso, Fonseca (1957a, não paginado) afirma que:

[...] nas listas de obras que devem ser traduzidas figuram nomes de ambos os sexos. De homens como John Holmstrom e de mulheres como Helen Haines, por exemplo. E até dos dois sexos, conjuntamente, como é o caso de Jesse Shera e Margaret Egan, coautores e coeditores de obras que figuram em todas as listas até agora recebidas.

Quadro 2 – Obras indicadas na coluna “Que obras de biblioteconomia e documentação devem ser traduzidas para o português?”

| OBRAS INDICADAS | | | |
|---|--|---|---|
| Autor(es)/ Editor(es) | Título ¹⁰ | Observação | Indicada por |
| Jesse Hauk Shera e Margaret E. Egan. | Bibliographia organization | | Manoel Adolpho Wanderley, Washington José de Almeida Moura e Lais Bôa Morte |
| Jesse Hauk Shera e Margaret E. Egan | The classified catalog, basic principles and practices with a code for the construction and maintenance of the classified catalog. | | Manoel Adolpho Wanderley e Washington José de Almeida Moura |
| Samuel Clement Bradford | Documentation | Introdução de Jesse H. Shera and Margaret E. Egan | Manoel Adolpho Wanderley e Washington José de Almeida Moura |
| Jesse Hauk Shera, Allen Kent e James W. Perry | <i>Documentation in action</i> | Editores | Cordélia Robalinho Cavalcanti, Sully Brodbeck e Lêda Labouriau |

Fonte: Adaptado de Fonseca (1957a, não paginado); Fonseca (1957b, não paginado); Fonseca (1957c, não paginado).

¹⁰ SHERA, Jesse Hauk; EGAN, Margaret E. *Bibliographia organization*. Chicago: University of Chicago Press, [1951]. 230 p. SHERA, Jesse Hauk; EGAN, Margaret E. *The classified catalog, basic principles and practices with a code for the construction and maintenance of the classified catalog*. Chicago: American Library Association, 1956. 130 p. BRADFORD, Samuel Clement. *Documentation with an introduction by Jesse H. Shera and Margaret E. Egan*. 2ed. London: C. Lockwood, 1953. 200p.

Entre os profissionais entrevistados para a coluna estão Manoel Adolpho Wanderley e Washington José de Almeida Moura,

[...] o primeiro é chefe da Seção de Classificação da Biblioteca Nacional. O segundo é Bibliotecário na Câmara dos Deputados. Ambos fizeram cursos de especialização no Brasil e nos Estados Unidos. São dois bibliotecários muito bem formados e sempre bem informados [...]. (FONSECA, 1957a, não paginado).

Mouratambém foi o autor do artigo documentado, anteriormente mencionado, e que divulgou a futura presença de Shera no país. Lais Bôa Morte, “[...] que [...] organizou e dirige a Biblioteca do Instituto Brasileiro de Biblioteconomia e Documentação [...]” (FONSECA, 1957b, não paginado), também participou. Maria Luiza Monteiro da Cunha, chefe da Biblioteca Central da Universidade de São Paulo e professora de Catalogação na Escola de Biblioteconomia, igualmente sugeriu suas obras, entre elas os livros de autoria e colaboração de Jesse Shera. Outras autoridades da biblioteconomia no Brasil que participaram da Coluna “Que obras de biblioteconomia e documentação devem ser traduzidas para o português?” foram:

Cordélia Robalinho Cavalcanti dirige o Serviço Central de Bibliotecas e os Cursos de Biblioteconomia da Universidade do Recife. Sully Brodbeck dirige a Biblioteca do Instituto Tecnológico do Rio Grande do Sul e o curso de biblioteconomia para professoras, patrocinado pela Secretaria de Educação e Cultura daquele estado. Lêda Labouriau, chefa a Seção de Aquisição, Catalogação e Classificação da Biblioteca da Câmara dos Deputados – onde teve a glória de restaurar a CDU - e é, além de bibliotecária, especialista na organização de museus (FONSECA, 1957c, não paginado).

Segundo o quadro 2, as obras apontadas abordavam assuntos técnicos da profissão: organização bibliográfica, documentação e catálogos. Entretanto, como explanado, Shera não estudava apenas esses aspectos da área, por isso, eram compreensíveis as indicações, pois estavam voltadas ao estudo.

Esse teórico abordava assuntos relevantes, mas que “[...] facilitassem o estudo dos que se iniciam na profissão [...]” (FONSECA, 1957c, não paginado).

A obra *Documentation (Documentação)* de Bradford, possui edição traduzida para o português; em sua introdução intitulada “Exame atual da biblioteconomia e da documentação”, Shera e Egan examinaram o percurso histórico da biblioteconomia e documentação. O exemplar *The classified catalog, basic principles and practices with a code for the construction and maintenance of the classified catalog* (O catálogo classificado, princípios e práticas básicas com um código para a construção e manutenção do catálogo classificado¹¹), também possui uma tradução, elaborada por Maria Neile Teles Laudan denominada Catálogo sistemático: princípios básicos e utilização, da Editora UNB, ano 1969. A produção versa sobre:

Natureza e funções do catalogo da biblioteca; Princípios gerais para a elaboração de um sistema de classificação; Elaboração e manutenção do catalogo sistemático; Método para a análise sistemática do material bibliográfico a classificar; Bibliografia sobre o catálogo sistemático. (EMPRESA BRASILEIRA DE PESQUISA AGROPECUÁRIA, 2019, não paginado).

Em 1958, Fonseca solicitou sua tradução à Editora Revista Forense, de modo que os bibliotecários brasileiros conhecessem outros métodos além da Classificação Decimal de Dewey. Essa classificação, para os norte-americanos, já estava defasada, mas, no Brasil, ainda estava sendo muito aplicada (FONSECA, 1958a). A obra *Documentation in action (Documentação em ação)*¹² foi apresentada por Edson Nery da Fonseca no periódico *Tribuna da Imprensa*; nesse artigo, Fonseca elogiou a obra e também destacou o papel vanguardista da Western Reserve University e de Jesse Hauk Shera, diretor da instituição na época e a quem atribuiu o sucesso da Western Reserve University e o destaque da biblioteconomia e documentação.

Quanto ao título *Documentation in action*, Fonseca afirmou:

São tantos os assuntos tratados no livro e tão complexos os problemas nêle implícitos ou explicitamente enfocados que um só crítico não será capaz de analisá-lo ou se quer resumi-lo satisfatoriamente [...]. É claro que meu pobre artigo só pretende chamar a atenção dos nossos intelectuais para este livro, na esperança de eles se pronunciem sobre os seus principais capítulos [...] (FONSECA, 1957d, não paginado).

Quanto às demais indicações, além do que pôde ser extraído através de seus títulos, não foi possível o acesso ao conteúdo dos mesmos. Esse pensador não era o único americano presente nas listas, tanto que Sully Brodbeck, em seu comentário, ressaltou:

[...] A bibliografia de biblioteconomia está fortemente representada pela língua inglesa. Está é fracamente difundida entre nosso magistério. Aliás, nos outros Cursos de Biblioteconomia se evidencia também que o aluno tem dificuldade e “falta de tempo”, para ler os livros em língua inglesa que sugerimos. Acaba não lendo mesmo! (FONSECA, 1957c, não paginado).

De acordo com o levantamento feito na Hemeroteca Digital Brasileira, sua produção foi mencionada até a década de 1980, como exposto no quadro a seguir (quadro 3), porém não foram encontradas referências a Shera nas décadas seguintes, considerando os periódicos disponíveis na Hemeroteca:

¹¹ Tradução nossa

¹² Tradução nossa

Quadro 3 – Referência à Shera nos periódicos das décadas de 1960 a 1980

| Década | Jornais | Tema abordado |
|--------|---|--|
| 1960 | <i>Correio Paulistano</i> (SP) | Ao tratar sobre a pesquisa bibliográfica na indústria. |
| | <i>Revista do Livro</i> (RJ) e <i>Revista Brasileira do Folclore</i> (RJ) | Indicada em bibliografia a obra <i>Documentação</i> de Bradford, com introdução de Jesse Shera e Margaret Egan. |
| 1970 | <i>Correio Braziliense</i> (DF) | Shera é mencionado no artigo de Asterio Campos sobre automação da biblioteconomia brasileira. |
| | <i>Revista Ciência da Informação</i> do IBICT | O seu artigo <i>Toward a theory of Librarianship and information Science</i> ¹³ foi publicado em 1973, 16 anos após sua vinda ao país. |
| | <i>Diário de Pernambuco</i> (PE) | Sua obra em conjunto com Egan, <i>Catálogo sistemático: princípios básicos</i> , está entre as recebidas pela Fundação Nacional de Material Escolar (Fename), em 1979, para atender ao público universitário. |
| 1980 | <i>Diário do Pará</i> (PA) | Em artigo escrito no dia 12 de março, em homenagem ao Dia do Bibliotecário, Shera é referenciado em uma pequena citação. |
| | <i>Jornal do Brasil</i> (RJ) | Em matéria intitulada <i>Livros às Mancheias</i> , Wilson Martins resenha sobre a biblioteca pública e, na introdução, se baseia em <i>Foundations of the Public Library</i> ¹⁴ , autoria de Jesse Shera. |

Fonte: Adaptado de Ferraz, (1961), Ottoni (1961), Bibliografia (1967), Campos (1971); Shera e Emeritus (1973), FENAME... (1979), Monteiro (1989), Martins (1980).

Como explanado anteriormente, Shera abordou, entre outros assuntos, a tecnologia. De fato, defendia a interdependência das ciências, bem como os estudiosos de diferentes campos do saber; no artigo de Maria Antonieta Ferraz, a obra *Information Resources (Recursos de informação)*¹⁵, de autoria de Shera e seus colegas de trabalho Allen Kenty e James Perry, foi referenciada pelo fato de esse intelectual se preocupar com a aplicação da documentação e organização na indústria, otimizando os recursos e aumentando os lucros (FERRAZ, 1961).

Da mesma forma, o artigo *The sociological relationship of information science (As relações sociológicas da ciência da informação)*¹⁶ é assinalado por Asterio Campos em seu texto sobre as contradições da automação das bibliotecas. Além de estudar e construir tecnologia da informação para o emprego nas unidades de informação, Campos também reflete sobre suas consequências e a conjuntura inserida, pois o objetivo principal da automação é o desenvolvimento conjunto da sociedade. A história da biblioteconomia foi um dos temas abordados pelo referido pesquisador na introdução de documentação de Bradford e em sua obra *Foundations of the public library*. Em ambos, Shera analisa diferentes percursos da história da área. Por essa versatilidade e didática, suas obras continuam a ser indicadas em bibliografias e em matérias que abordam assuntos da biblioteconomia a áreas afins.

Em outro escrito, não mencionado no quadro 3, Edson Nery da Fonseca, em resenha publicada no *Tribuna da Imprensa*, menciona Shera e concorda com ele sobre a interdependência das ciências (FONSECA, 1957e). Durante sua estada no país, esse foi um dos pontos destacados pelo intelectual, como em um passeio por uma fazenda de café em Campinas, São Paulo, quando fez alusão à importância do bibliotecário na agricultura. Shera explanou que esse profissional tem muito a oferecer nas pesquisas dessa área (AINDA..., 1957).

¹³ Rumo a uma teoria da biblioteconomia e ciência da informação (tradução nossa).

¹⁴ Fundação da Biblioteca Pública (Tradução nossa).

¹⁵ Tradução nossa.

¹⁶ Tradução nossa.

Em outra matéria, Fonseca, ao tratar da má editoração do Dasp, comentou sobre o teórico (FONSECA, 1958b).

CONCLUSÕES

Jesse Hauk Shera foi um dos norte-americanos regularmente mencionados em artigos, resenhas ou para fundamentar um argumento durante a década de 1950. Pelos seus feitos, tornou-se expoente na biblioteconomia brasileira, especificamente sobre os temas ligados à organização bibliográfica do país, estímulo à capacitação da classe bibliotecária e uso das tecnológicas etc., conforme percebido pelos títulos indicados.

A menção sobre esse intelectual nas matérias, no decorrer dos anos, demonstra a demanda e a necessidade de seu conhecimento. Certamente, não era uma escolha aleatória ou exclusivamente científica, mas mediada por lutas e reconhecimento dos pares.

Em cada sociedade e, mais especificamente, nos campos científicos, há aqueles que possuem a autorização de fala e que, nessas disputas, são os modelos que os demais pesquisadores buscam alcançar. A biblioteconomia americana possuía, nesse momento, o poder do discurso, e Jesse Shera, um expoente, possuía poder de fala para a biblioteconomia no Brasil, que produzia informação científica de destaque entre os pares e interferia no pensar e perfil dos bibliotecários.

As questões propulsoras deste artigo foram as seguintes: o que se pode compreender sobre a influência de Jesse Shera no Brasil, a partir das análises das mensagens dadas a circular nos periódicos das décadas de 1950 a 1980? Por que esse autor, sua teoria e bibliografia se tornaram instrumento para diálogo entre os profissionais e a sociedade no campo jornalístico-biblioteconômico? As perguntas foram respondidas a partir da análise dos jornais, produtos culturais não isentos e que transmitem ideologias de sua época, como proposto desde o início.

Sendo esse um aspecto que se pode compreender a partir dos jornais da década de 1950 sobre a conjuntura daquele momento, o Brasil estava em busca de desenvolvimento tecnológico, educacional etc. A corrente norte-americana respondia a esses anseios, não apenas na biblioteconomia e documentação, mas em outros campos, como o econômico e o político.

Assim, respondendo à segunda pergunta deste trabalho: o predomínio da corrente norte-americana consolidou o diálogo com teóricos participantes desse movimento, como Jesse Hauk Shera, que possuía naquelas circunstâncias autoridade intelectual para instruir os bibliotecários do Brasil em temas como a documentação, conhecimento em *déficit* no país. Por isso, esse pensador, assim como outros americanos e estrangeiros, se tornaram a base para o diálogo nos periódicos.

A influência de Shera é visualizada por meio de suas contribuições destinadas à organização e produção de conhecimento na área da informação no país, além de orientações aos profissionais do Instituto Brasileiro de Biblioteconomia e Documentação (IBBD) e dos demais estados. Ademais, Shera tinha a preocupação de instruir e se comunicar com outros campos científicos, como indústria e agricultura, fazendo com que a biblioteconomia brasileira se apropriasse desses conhecimentos para produzir produtos e serviços que atendessem às demandas dos seus profissionais.

A partir dos periódicos, é clara sua atuação na capacitação e formação de bibliotecários, em particular com suas obras indicadas para tradução ou em bibliografias para leitura e estudo. Tais títulos eram apropriados ao ensino e, ao serem estudadas pelos graduandos e ensinadas pelos docentes, ampliavam o impacto do seu pensamento. Professores e demais profissionais do campo produziam e participavam das discussões presentes nos jornais pelo conteúdo científico e pertinentes às ambições dos governantes e necessidades dos profissionais da informação no Brasil.

Vale ressaltar que essas necessidades não se resumiam à biblioteca escolar, especializada ou pública, mas à interdisciplinaridade da biblioteconomia. Shera defendia essa interdependência das ciências e a atuação da biblioteconomia em diferentes áreas, por isso, sua bibliografia era mencionada não apenas nos temas relacionados à produção bibliográfica, mas na indústria, na organização cultural do país, gestão governamental etc.

As intervenções de Jesse Hauk Shera são produtos de lutas que não ocorreram somente no campo bibliotecário, mas que disseminaram mudanças na teoria e na prática biblioteconômica, em diferentes âmbitos sociais. A partir de distintos leitores dos jornais, e não se tratando apenas de bibliotecários, a atuação de Shera possibilitou a ampliação da visão desses profissionais e o desempenho da profissão e da biblioteconomia enquanto campo do saber.

REFERÊNCIAS

- A BIBLIOTECA, Rio de Janeiro, n. 1, v. 1, 1944. Disponível em: <http://memoria.bn.br/DocReader/docreader.aspx?bib=068306&pasta=ano%20194&pesq=biblioteca>. Acesso em: 25 mar. 2020.
- AINDA pouco compreendida a importância do papel dos técnicos em documentação.
- Diário da Noite*, São Paulo, ano 32, n. 10004, p. 12, 9 set. 1957. Disponível em: <http://memoria.bn.br/DocReader/docreader.aspx?bib=093351&pasta=ano%20195&pesq=AINDA%20pouco%20compreendida%20a%20import%C3%A2ncia%20do%20papel%20dos%20t%C3%A9cnicos%20em%20documenta%C3%A7%C3%A3o>. Acesso em: 24 ago. 2019.
- ARAÚJO, C. A. A. *et al.* A contribuição de J. H. Shera para a ciência da informação no Brasil. *Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina, Florianópolis*, v.15, n.2, p. 71-89, jul./dez. 2010. Disponível em: <https://revista.acbsc.org.br/racb/article/view/712>. Acesso em: 02 abr. 2020.
- BIBLIOGRAFIA. *Revista Brasileira do Folclore*, Rio de Janeiro, ano 7, n. 19, p. 293, set./dez. 1967. Disponível em: <http://memoria.bn.br/DocReader/docreader.aspx?bib=140171&pasta=ano%20196&pesq=BIBLIOGRAFIA%20Folcl%C3%B3rica>. Acesso em: 01 nov. 2019.
- CAMPOS, A. Ficção ou começo de uma alienação? *Correio Braziliense*, Brasília, DF, n. 3.634, p. 2, 15 out. 1971. Disponível em: http://memoria.bn.br/DocReader/docreader.aspx?bib=028274_02&pasta=ano%20197&pesq=Fic%C3%A7%C3%A3o%20ou%20come%C3%A7o. Acesso em: 1 nov. 2019.
- CAPELATO, M.H.R. *Imprensa e História do Brasil*. São Paulo: Contexto/EDUSP, 1988.
- CASE WESTERN RESERVE UNIVERSITY. The encyclopedia of Cleveland History. *SHERA, Jesse Hauk*. Ohio: CWRU, [20--]. Disponível em: <https://case.edu/ech/articles/s/shera-jesse-hauk>. Acesso em: 24 jun. 2019.
- CASTRO, C. *História da biblioteconomia brasileira: perspectiva histórica*. Brasília, DF: Thesaurus, 2000.
- CHAMMAS, E. Z. *A ditadura militar e a grande imprensa: os editoriais do Jornal do Brasil e do Correio da Manhã entre 1964 e 1968*. 2012. 112 f. Dissertação (Mestrado) – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo, São Paulo, 2012. Disponível em: <https://teses.usp.br/teses/disponiveis/8/8138/tde-13122012-101040/pt-br.php>. Acesso em: 02 abr. 2020.
- CRUZ, A. C. S. *As charges do Diário de Pernambuco no governo Lula: crítica e resistência ao discurso econômico neoliberal*. 2008. 120 f. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal de Pernambuco, Centro de Artes e Comunicação, Programa de Pós-graduação em Comunicação, Recife, 2008. Disponível em: <https://repositorio.ufpe.br/handle/123456789/2889>. Acesso em: 02 abr. 2020.
- EMPRESA BRASILEIRA DE PESQUISA AGROPECUÁRIA. *Bases de Dados na Pesquisa Agropecuária*. Campinas, SP, 22 set. 1995. Disponível em: [https://www.bdpa.cnptia.embrapa.br/consulta/busca?b=ad&id=238617&biblioteca=vazio&busca=autoria:%22\].%22&qFacets=autoria:%22\].%22&sort=&paginacao=t&paginaAtual=2778](https://www.bdpa.cnptia.embrapa.br/consulta/busca?b=ad&id=238617&biblioteca=vazio&busca=autoria:%22].%22&qFacets=autoria:%22].%22&sort=&paginacao=t&paginaAtual=2778). Acesso em: 31 out. 2019.
- FENAME recebe nova remessa de livros para universitário. *Diário de Pernambuco*, Pernambuco, ano 154, n. 85, p. B-8, 29 mar. 1979. Disponível em: <http://memoria.bn.br/hdb/periodico.aspx>. Acesso em: 01 nov. 2019.
- FERRAZ, M. A. A pesquisa bibliográfica na indústria. *Correio Paulistano*, São Paulo, ano 107, n. 32251, 14 maio. 1961. Disponível em: http://memoria.bn.br/DocReader/docreader.aspx?bib=090972_11&pasta=ano%20196&pesq=. Acesso em: 01 nov. 2019.
- FERRAZ, M. A. A pesquisa bibliográfica na indústria. *Correio Paulistano*, São Paulo, ano 108, n. 32504, 18 março. 1962. Disponível em: http://memoria.bn.br/DocReader/docreader.aspx?bib=090972_11&pasta=ano%20196&pesq=. Acesso em: 01 nov. 2019.

- FONSECA, E. N. Que obras de biblioteconomia e documentação devem ser traduzidas para o português? *Jornal do Brasil*, Rio de Janeiro, ano 67, n. 239, 13 out. 1957a. Disponível em: http://memoria.bn.br/DocReader/docreader.aspx?bib=030015_07&pasta=ano%20195&pesq=Que%20obras%20de%20biblioteconomia%20e%20documenta%C3%A7%C3%A3o%20devem. Acesso em: 24 ago. 2019.
- FONSECA, E. N. Que obras de biblioteconomia e documentação devem ser traduzidas para o português? *Jornal do Brasil*, Rio de Janeiro, ano 67, n. 245, 20-21 out. 1957b. Disponível em: http://memoria.bn.br/DocReader/docreader.aspx?bib=030015_07&pasta=ano%20195&pesq=Que%20obras%20de%20biblioteconomia%20e%20documenta%C3%A7%C3%A3o%20devem. Acesso em: 24 ago. 2019.
- FONSECA, E. N. Que obras de biblioteconomia e documentação devem ser traduzidas para o português? *Jornal do Brasil*, Rio de Janeiro, ano 67, n. 251, 27-28 out. 1957c. Disponível em: http://memoria.bn.br/DocReader/docreader.aspx?bib=030015_07&pasta=ano%20195&pesq=Que%20obras%20de%20biblioteconomia%20e%20documenta%C3%A7%C3%A3o%20devem. Acesso em: 24 ago. 2019.
- FONSECA, E. N. Documentalistas em ação: ciências e técnicas a serviço da documentação. *Tribuna da Imprensa*, Rio de Janeiro, v. 20, n. 2329, 31 ago./1 set., p. 7, 1957d. Disponível em: http://memoria.bn.br/DocReader/docreader.aspx?bib=154083_01&pasta=ano%20195&pesq=Documentalistas%20em%20a%C3%A7%C3%A3o:%20ci%C3%A7%C3%A2ncias. Acesso em: 24 ago. 2019.
- FONSECA, E. N. Bibliotecas especializadas e catálogos coletivos: independência ou morte. *Tribuna da Imprensa*, Rio de Janeiro, ano 9, n. 2376, p. 3, 26-27 out. 1957e. Disponível em: http://memoria.bn.br/DocReader/docreader.aspx?bib=154083_01&pasta=ano%20195&pesq=Documentalistas%20em%20a%C3%A7%C3%A3o:%20ci%C3%A7%C3%A2ncias. Acesso em: 24 ago. 2019.
- FONSECA, E. N. Epitáfio para uma classificação morta. *Diário de Pernambuco*, Recife, ano 133, n. 210, p. 1, 14 set. 1958a. Disponível em: http://memoria.bn.br/DocReader/docreader.aspx?bib=029033_13&pasta=ano%20195&pesq=. Acesso em: 24 ago. 2019.
- FONSECA, E. N. O DASP é mau editor: uma introdução ao estudo da documentação. *Tribuna da Imprensa*, Rio de Janeiro, ano 2, n. 59, p. 3, 12-13 abr. 1958b. Disponível em: http://memoria.bn.br/DocReader/docreader.aspx?bib=154083_01&pasta=ano%20195&pesq=%22O%20DASP%20%C3%A9%20mau%20editor:%20uma%20introdu%C3%A7%C3%A3o%20ao%20%22. Acesso em: 24 ago. 2019.
- FUNDAÇÃO GETÚLIO VARGAS. *Tribuna da Imprensa*. 2020a. Disponível em: <https://www.fgv.br/cpdoc/acervo/dicionarios/verbete-tematico/tribuna-da-imprensa>. Acesso em 25 de mar. 2020.
- FUNDAÇÃO GETÚLIO VARGAS. *Diário de Notícias*. 2020b. Disponível em: <http://www.fgv.br/Cpdoc/Acervo/dicionarios/verbete-tematico/diario-de-noticias-rio-de-janeiro>. Acesso em 25 de mar. 2020.
- FUNDAÇÃO GETÚLIO VARGAS. *Diário Carioca*. 2020c. Disponível em: <http://www.fgv.br/cpdoc/acervo/dicionarios/verbete-tematico/diario-carioca>. Acesso em 25 de mar. 2020.
- FUNDAÇÃO GETÚLIO VARGAS. *A Noite*. 2020d. Disponível em: <http://www.fgv.br/cpdoc/acervo/dicionarios/verbete-tematico/noite-a>. Acesso em 25 de mar. 2020.
- FUNDAÇÃO GETÚLIO VARGAS. *Diário da Noite*. 2020e. Disponível em: <https://www.fgv.br/cpdoc/acervo/dicionarios/verbete-tematico/diario-da-noite>. Acesso em 26 de mar. 2020.
- FUNDAÇÃO GETÚLIO VARGAS. *Correio Braziliense*. 2020f. Disponível em: <https://www.fgv.br/cpdoc/acervo/dicionarios/verbete-tematico/correio-braziliense>. Acesso em 26 de mar. 2020.
- HEMEROTECA DIGITAL. Biblioteca Nacional Digital Brasil. 2020. Disponível em: <https://bndigital.bn.gov.br/hemeroteca-digital/>. Acesso em 13 de mar. 2020.
- JUNQUEIRA, J. R. *Jornal do Commercio*: cronista da história do Brasil em 1922. 2010. 170 f. Dissertação (Mestrado em História) – Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2010. Disponível em: http://bdtd.ibict.br/vufind/Record/UERJ_d16be5fe969f6c2399b896f7bc44eb2a. Acesso em 02 abr. 2020.
- MARTINS, W. Livros às Mancheias. *Jornal do Brasil*, Rio de Janeiro, ano 89, n. 305, p. 11, 9 fev. 1980. Disponível em: http://memoria.bn.br/DocReader/docreader.aspx?bib=030015_10&pasta=ano%20198&pesq=%22Livros%20%C3%A0s%20Mancheias%20%22. Acesso em: 1 nov. 2019.
- MONTEIRO, I. Z. Biblioteconomia: um problema dos bibliotecários. *Diário do Pará*, ano 6, n. 2055, p. A-4, 12 mar. 1989. Disponível em: <http://memoria.bn.br/DocReader/docreader.aspx?bib=644781&pasta=ano%20198&pesq=%22Biblioteconomia:%20um%20problema%20dos%20bibliotec%C3%A1rios%20%22>. Acesso em: 1 nov. 2019.
- MOURA, W. J. A. A propósito da vinda do professor Shera ao Brasil. *IBBD Boletim Informativo*, Rio de Janeiro, v. 3, n. 34, p. 165168, maio/ago. 1957.
- ODDONE, N. E. O IBBD e a informação científica: uma perspectiva histórica para a ciência da informação no Brasil. *Ci. Inf.*, Brasília, v. 35, n. 1, p. 45-56, jan./abr. 2006. Disponível em: https://www.brapci.inf.br/_repositorio/2010/03/pdf_603d9b1a22_0009008.pdf. Acesso em: 29 ago. 2018.

ORTEGA, C. D. Surgimento e consolidação da Documentação: subsídios para compreensão da história da Ciência da Informação no Brasil. *Perspectivas em Ciência da Informação*, v. 14, n. especial, p. 59-79, 2009. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1413-9362009000400005&script=sci_abstract&tlng=pt. Acesso 02 abr. 2020.

OTTONI, Aureo *et al.* Bibliografia Brasileira Corrente. *Revista do Livro*, Rio de Janeiro, ano 6, p. 235, jul./dez. 1961. Disponível em: <http://memoria.bn.br/DocReader/docreader.aspx?bib=393541&pasta=ano%20196&pesq=>. Acesso em: 01 nov. 2019.

OUTRO cientista em breve. *Jornal do Brasil*. Rio de Janeiro, ano 68, n. 144, 24 jun. 1958. Disponível em: http://memoria.bn.br/DocReader/docreader.aspx?bib=030015_07&pasta=ano%20195&pesq=%22OUTRO%20cientista%20em%20breve%22. Acesso em: 24 ago. 2019.

PADOVANI, P. R. R. *Última hora*: uma tribuna do governo e dos trabalhadores. Uma análise sobre a contribuição do jornal para o legado político do trabalhismo 2016. 158 f. Dissertação (Mestrado em Bens Culturais e Projetos Sociais) – Fundação Getúlio Vargas, Centro de Pesquisa e Documentação de História Contemporânea do Brasil (CPDOC), Programa de Pós-graduação em História, Política e Bens Culturais (PPHPBC), Rio de Janeiro, 2016. Disponível em: <http://bdtd.ibict.br/vufind/Author/Home?author=Padovani%2C+Patr%C3%ADcia+Ribeiro+dos+Reis>. Acesso em: 02 abr. 2020.

RELAÇÕES históricas entre Biblioteconomia, Documentação e Ciência da Informação. In: *Portal do bibliotecário*. [S. l.], 14 abr. 2015. Disponível em: <http://portaldobibliotecario.com/biblioteconomia/relacoes-historicas-entrebiblioteconomia-documentacao/>. Acesso em: 11 nov. 2018.

REVISTA BRASILEIRA DO FOLCLORE, Rio de Janeiro, ano 1, n. 1, set./dez. 1961. Disponível em: <http://memoria.bn.br/DocReader/docreader.aspx?bib=140171&pasta=ano%20196&pesq=folclore>. Acesso em: 25 mar. 2020.

REVISTA DO LIVRO, Rio de Janeiro, ano 1, n. 1, ago. 1939. Disponível em: <http://memoria.bn.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=393541&PagFis=6510&Pesq=Livro>. Acesso em: 25 mar. 2020.

SHERA, J. H.; EMERITUS, D. Toward a Theory of Librarianship and Information Science. *Ciência da Informação*. Brasília, DF: IBICT, v. 2, n. 2, dez. 1973. e-ISSN1518-8353 versão *online*. Disponível em: <http://revista.ibict.br/ciin/article/view/30/30>. Acesso em: 12 nov. 2019.

SILVA, M. P.; FRANCO, G. Y. Imprensa e política no Brasil: considerações sobre o uso do jornal como fonte de pesquisa histórica. *Revista História em Reflexão*, Dourados, v. 4, n. 8, p. 1-11, jul./dez. 2010. Disponível em: <http://ojs.ufgd.edu.br/index.php/historiaemreflexao/article/viewFile/941/575>. Acesso em: 21 out. 2019.

THALASSA, A. *Correio Paulistano*: o primeiro diário de São Paulo e a cobertura da Semana de Arte Moderna – O jornal que “não ladra, não cacareja e não morde”. 2007. 168 f. Dissertação (Mestrado em Comunicação) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2007. Disponível em: <https://tede2.pucsp.br/handle/handle/4860>. Acesso em: 26 mar. 2020.

VIEIRA, C. E. Jornal diário como fonte e como tema para a pesquisa em história da educação: um estudo da relação entre imprensa, intelectuais e modernidade nos anos de 1920. In: OLIVEIRA, M. A. T. de (org.). *Cinco estudos em história e historiografia da educação*. Belo Horizonte: Autentica, 2007.